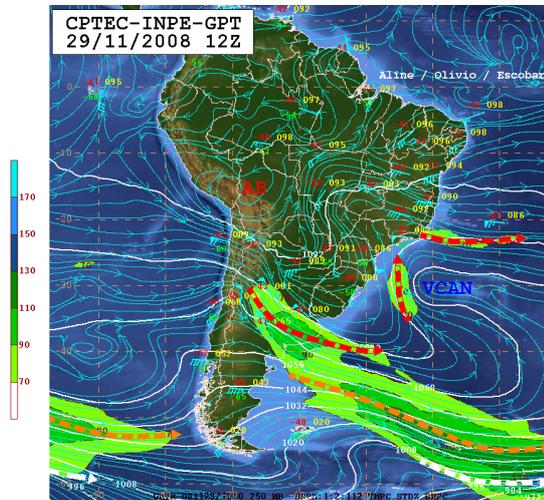




## Análise Sinótica

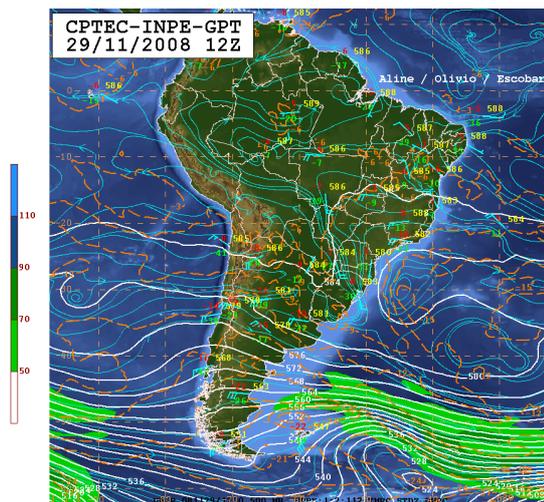
29 November 2008 - 12Z

### Análise 250 hPa



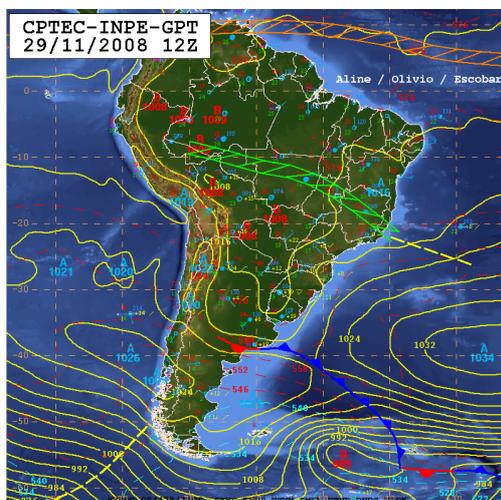
Na análise da carta de altitude das 12z do dia 29/11, nota-se o Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Atlântico (30S/39W) a leste do Estado do RS. Deste sistema desprende-se um cavado que estende seu eixo pela divisa dos Estado de SP e de MG, passando por GO, MT até o norte de RO aproximadamente. Este sistema favorece o levantamento e a convecção, assim como, fortalece a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera entre o Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste e BA (ver imagem de satélite). Sobre a Bolívia está presente no noroeste a Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista para sudeste que passa pelo litoral sul do RS e se prolonga pelo Atlântico, formando assim com o VCAN o bloqueio atmosférico, que persiste nesta área por várias semanas. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) contornam a vanguarda do cavado entre a Província de Buenos Aires e as Malvinas. O posicionamento destes máximos de vento indica que os sistemas frontais que atuam entre o continente e o Atlântico em superfície não conseguem se deslocar para latitudes mais baixas que 40S, justamente devido ao padrão de bloqueio descrito anteriormente. Sobre o Atlântico Sul em torno de 60S nota-se a presença de um ramo do Jato Polar Sul (JPS).

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z do dia 29/11, pode-se notar um comportamento atmosférico neste nível bastante similar ao descrito em 250 hPa, ou seja, verifica-se um padrão de bloqueio no comportamento da circulação neste nível. Logo, percebe-se uma área de circulação ciclônica que atua entre o Atlântico a leste do RS estendendo seu eixo entre SP, MS, MT, RO e AC. Também nota-se um VC entre as divisas de AC, RO e norte da Bolívia. Cavados de menor amplitude podem ser vistos sobre a BA, norte do ES, TO e sul do MA. Estes sistemas associados ao padrão sinótico em altitude e superfície reforçam o levantamento e a instabilidade, verificada pela nebulosidade nas imagens de satélite sobre estas áreas. A ampla área com circulação anticiclônica descrita em altitude também tem reflexo neste nível, por isso, pode-se notar toda uma área de crista atuando entre o Pacífico, próximo a costa do Peru, estendendo-se pelo centro-sul da Bolívia, norte do Chile e da Argentina, Uruguai e parte do RS e se prolongando em direção ao Atlântico. Fortes ventos associados ao Jatos em altitude atuam a sul de 40S onde se pode notar a área de maior baroclinia sobre o Atlântico Sul. A sul/sudeste das Malvinas pode-se notar um Vórtice Ciclônico associado a uma frente fria em superfície. Sobre o leste do RS e de SC verifica-se isotermas de -8C. Nota-se um núcleo anticiclônico centrado no noroeste do PA e outro centro de alta pressão no Atlântico (13S/27W). A circulação associada a estes dois anticiclones atua na faixa norte do país que vai de AL passa pelo norte do PI, PA, AP, norte do AM e RR.

### Superfície

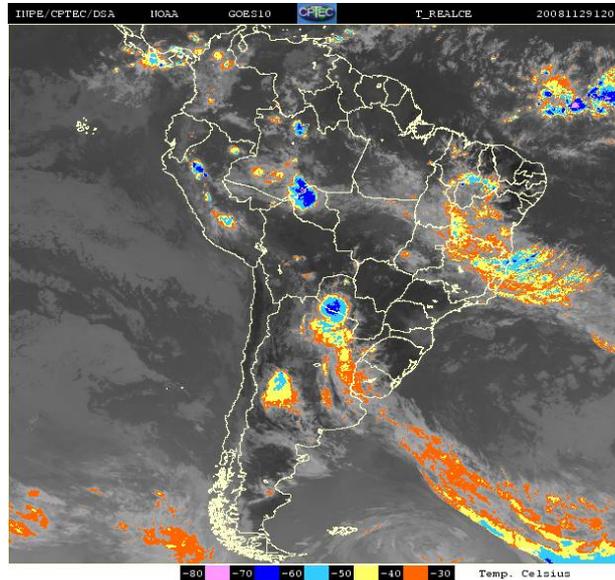


Na carta de superfície das 12z do dia 29/11, observa-se a alta pressão sobre o Atlântico com valor de 1034 hPa centrada em 40S/28W. Este sistema continua mantendo os ventos de leste que advectam umidade do Atlântico para grande parte da faixa leste do Brasil, principalmente na faixa litorânea entre o RJ e o RS. Um cavado invertido pode ser observado entre MG, norte do RJ, ES e Atlântico adjacente. Este sistema, associado ao padrão de vento observado na média e alta troposfera mantém um canal de umidade (ver imagem de satélite) entre as Regiões Norte, MT, GO, DF, centro-norte da Região Sudeste, sul do PI, do MA e centro-sul e oeste da BA. Essa circulação tem contribuído para provocar chuvas fortes entre o norte do RJ e o ES. Cavados invertidos podem ser vistos sobre Região Sul e Sudeste, embebidos no fluxo da alta pressão sobre o Atlântico. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com um centro de 1026 hPa próximo do sul do Chile (43S/76W). A baixa térmica aparece no noroeste do Paraguai com valor de 1008 hPa. Deste sistema desprende-se um cavado em direção ao oeste do Uruguai e Mar del Plata. A circulação associada a esta área ciclônica favorece o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para o Paraguai, centro-norte da Argentina, sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Estas áreas apresentam temperaturas do ar elevadas. Este padrão termodinâmico, incrementado com uma massa de ar quente e úmido vinda de latitudes mais baixas e o deslocamento de cavados na média e alta troposfera fortalece ainda mais a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite) o que poderá favorecer condição de tempo severa em alguns pontos da Argentina, Paraguai e Bolívia. Mais ao sul há um ciclone com núcleo de 985 hPa posicionado em 55S/48W associado a uma frente fria. O ramo frio associado a este sistema se estende em direção a Baía Blanca. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno 8N sobre o Atlântico e 9-10N no Continente.



## Satélite

29 November 2008 - 12Z



## Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico persiste bem configurado neste sábado, 29/11. Com isso, a condição de tempo persiste semelhante aos dias anteriores. Ou seja, a convergência de umidade permanecerá entre o Norte e o Sudeste do Brasil e em algumas áreas do Nordeste. No decorrer deste sábado os Jatos de Baixos Níveis volta a atuar no sentido noroeste/sudeste o que dará origem a um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), terceira deste período chuvoso. Este sistema manterá a instabilidade e a condição para chuva para os próximos dias (pelo menos até a quarta-feira, 03/12) em boa parte das áreas citadas anteriormente, podendo atingir também algumas áreas do PI, MA, sul do CE e oeste de PE. Em algumas áreas haverá chance para acumulado significativo o que poderá trazer transtornos para a população, principalmente naquelas áreas onde já ocorrem chuvas. Áreas de instabilidade associada a baixa termo-orográfica do norte da Argentina, ventos do quadrante norte e cavados na troposfera média e alta e uma frente fria no oceano a leste da Província de Buenos Aires manterão a instabilidade na área que vai do Sul da Bolívia, centro-norte e nordeste da Argentina, Uruguai, oeste e sul do Brasil, podendo atingir algumas áreas do oeste de SC e do PR e de MS. A partir deste domingo (30/11) este sistema frontal se deslocará para leste e o padrão de bloqueio tende a perder sua configuração, no entanto, uma área de cavado atuará entre o nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil o que manterá a instabilidade em algumas áreas desta Região, principalmente no RS. Ventos de leste continuarão mantendo a instabilidade no leste de SC entre hoje (sábado) e amanhã (domingo) o que ainda manterá algumas áreas afetadas pelas chuvas dos últimos dias com condição de risco. Na terça-feira (02/12) uma onda frontal se formará próximo a costa sul do RS. Este sistema deverá deixar o tempo ventoso na faixa litorânea e em alto mar. Porém, a partir deste dia, este sistema se afastará para o Atlântico. No Sul, haverá maior abertura e a termodinâmica é quem deverá ditar a condição de tempo no Sul do Brasil a partir deste dia com chuvas típicas de verão..

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

<br>

Atualizado às 12Z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

## Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas